

A PALMATÓRIA

ANO X

N.º 18

MARÇO 2015

ORGÃO INFORMATIVO DA



1985 - Restaurante América

30! ANOS

Embora a nossa Associação tenha sido fundada em 6/6/2006, os convívios anuais entre antigos companheiros de Escola remontam a 1985!

Justificasse um apelo aos "sobreviventes" destes primeiros convívios: tomem parte no nosso jantar do último sábado de setembro! Aproveitem para reviver as traquinices escolares e rever antigos amigos e companheiros.



1986 - Restaurante Casarão



1986 - Restaurante Casarão

EDITORIAL

Quando em 7 de dezembro de 1985, Guilherme Patela, Justino Teixeira, Ernesto Ferreira e Sebastião Leite (Tiãozinho) organizaram um jantar convívio de antigos alunos da Escola da Feira (4.ª classe 1949/50), estavam longe de imaginar que passados trinta anos esses encontros continuariam a verificar-se. Esse jantar realizou-se no Restaurante América e custou 1.200\$00 a cada companheiro.

Logo em 1986 esta "turma" repetiu o jantar a 6 de dezembro, mas, entretanto, a 20 de junho, o companheiro Angelo Ferreira organizou um convívio que seria o embrião dos encontros de Alunos da Escola da Tourada. Curiosamente, os dois convívios realizaram-se no mesmo local, o Restaurante Casarão, em Paramos.

É de referir que já nestes encontros participavam alunos que tinham frequentado ambas as "Universidades" e as duas organizações continuaram a realizar anualmente cada uma o seu convívio.

Só alguns anos mais tarde se realizou um só jantar convívio, com alunos das duas Escolas.

Apartir desse momento foi mais fácil concretizar o que não tinha sido possível em 1988: A criação de uma Associação de Antigos Alunos da Escola da Feira, sugerida num jantar realizado no Salão Paroquial de Espinho.

Numa demonstração de que "a união faz a força", foi assim que em 6/6/2006 se culminou com o processo de legalização da atual Associação de Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada.

Digno de registo, que, felizmente, para além do nosso estatutário Jantar/Convívio do último sábado de setembro, se realizam vários outros encontros, de antigos alunos das duas escolas, que, em muitos casos, estão presentes em ambos os eventos.

Aviso importante: como o "tempo" vai diminuindo, há que aproveitar todas as oportunidades de o viver...

Fernando Meneses

JANTAR CONVÍVIO 2014

É cada vez mais um “quebra cabeças” a realização do nosso Convívio Anual.

Com o aumento crescente de associados, não há em Espinho um restaurante com capacidade e preço acessível para lá realizarmos o nosso encontro do último sábado de setembro.

Valeu-nos o magnífico espaço onde realizamos os jantares de 2012 e 2013, o Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, gentilmente cedido pela nossa Câmara Municipal e com serviço de “catering” pelo sr. Manuel Freitas, dos restaurantes Avenida 8, em Espinho, e Luso-Venezolano, de Nogueira da Regedoura.

Como este espaço não estava operacional em setembro de 2014, mais uma vez pedimos à C. M. E. e fomos cedido um salão no Museu Municipal, na parte poente.

Espaço magnífico, proporcionou condições para realizarmos um dos melhores convívios da nossa Associação.

Os companheiros continuam a vir de vários pontos do País, alguns pela primeira vez, como foi o caso dos “caloiros” Fernando Manuel Pereira Noronha, Francisco Manuel Neto Ferreira, Jaime do Carmo Aguiar e António de Sousa Ferreira.

Dos sorteios, de que damos os resultados a seguir, salientamos duas curiosidades: Primeira, a saída pela terceira vez do presunto ao companheiro Manuel Cardoso de Lima, e a segunda, o não levantamento dos primeiro e sétimo prémios! Por mais que chamássemos a atenção que os possuidores dos respetivos talões estavam presentes no salão, ninguém levantou os prémios!



CURTAS

ASSEMBLEIA GERAL

No próximo dia 26 do corrente mês de março, pelas 21 (21,30) horas, no edifício da Junta de Freguesia de Espinho, vai realizar-se uma Assembleia Geral para apresentação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 2014.

Procura aparecer para conheceres melhor “o interior” da nossa Associação.

PASSEIO DA PRIMAVERA

Está na “forja” o nosso habitual passeio cultural e gastronómico da primavera. Talvez voltemos à zona do Minho.

BANDEIRA

Continuamos a diligenciar no sentido da execução da nossa Bandeira. Na próxima Assembleia Geral os Sócios poderão manifestar a sua preferência pelos modelos propostos.

QUOTIZAÇÃO

Já se encontra a pagamento nos cobradores (diretores...) a quotização de 2015.

Pedimos a colaboração e compreensão dos Sócios.

Colabora no engrandecimento da nossa Associação!
Propõe um Sócio. Há muitas centenas de antigos companheiros para serem convidados!

Ficha Técnica

Propriedade	Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada Pessoa Coletiva n.º 507 671 066
Diretor	Presidente da Direção
Colaboração	F. Meneses, Artur Faustino, Daniel Faustino
Redação	Rua 20 n.º 1370-1.º E • 4500-263 Espinho Telefs. 966 052 010 / 918 527 893 Email: geral@palmatoria.net www.palmatoria.net/new
Impressão	Tipografia Meneses - Coop. Gráfica Espinho
Tiragem	300 exemplares / Distribuição gratuita

LISTA DOS PRÉMIOS

- 1.º - Estadia de fim de semana para 2 pessoas na Empresa Hoteleira do Gerês - Oferta do diretor Carlos Padrão
Senha N.º 993 -
 - 2.º - Livro “A Gênese de Espinho”, de Carlos Morais Gaio - Oferta da Junta de Freguesia de Espinho
Senha N.º 888 - José de Sousa Oliveira
 - 3.º - Aspirador - Oferta da Casa Mira
Senha N.º 785 - Firmino da Silva Barros
 - 4.º - Pedra para assar (conjunto de 5 peças) - Oferta de Laurindo Guilhonato
Senha N.º 807 - António da Silva Brito
 - 5.º - 2 peças de malha (homem e senhora) - Oferta das Malhas Jotex
Senha N.º 246 - Mário Oliveira Leite
 - 6.º - Camisa de homem - Oferta da Via Doze
Senha N.º 753 - Carlos Alberto Pinto Carvalho
 - 7.º - Relógio em estanho - Oferta da Pá Velha / Vila Real
Senha N.º 1000 -
 - 8.º - 3 garrafas de espumante “Terras do Demo” - Oferta do Restaurante Concha do Mar
Senha N.º 597 - Carlos Fernando Lázaro
 - 9.º - Refeição para 2 pessoas - Oferta do Restaurante Sardinha
Senha N.º 369 - José Guilherme Patela
 - 10.º - Refeição para 2 pessoas - Oferta da Marisqueira Espinho Mar
Senha N.º 242 - Mário Oliveira Leite
 - 11.º - 2 serviços completos de barbearia - Oferta de Alberto Ferreira Cabeleireiro
Senha N.º 577 - Manuel Ferreira Pires
 - 12.º - 1 garrafa de Vinho do Porto e 1 de Espumante - Oferta do Supermercado Novo Oriente
Senha N.º 855 - José de Sousa Oliveira
- Do 8.º ao 12.º prémio mais um guarda-chuva - Oferta da Símbolo Publicidade
- Prémio “Amizade” - Jarro de vidro com logótipo da AAAEFT - Oferta da Direção
Senha N.º 042 - Francisco Manuel Neto Ferreira
- Prémio “Antecipação” - Presunto com mais de 6 ks - Oferta do diretor Fernando Meneses
Senha N.º 025 - Manuel Cardoso Lima

ASSEMBLEIAS GERAIS

No passado dia 13/12/2014, pelas 18 horas, realizamos uma Assembleia Geral para apresentação do Programa de Atividades e Orçamento para 2015.

A proposta da Direção, que foi aprovada por unanimidade, é a seguinte:

- * Jantar Convívio do último sábado de setembro, que é o único evento exclusivamente para Sócios.
- * Realizar ações para aumento de Sócios;
- * Procurar o aumento voluntário da quota mínima;
- * Realizar ações de solidariedade;
- * Adquirir uma Bandeira para a Associação;
- * Continuar com a contribuição mensal (20,00 €) para o "Faz Sopa";
- * Publicar dois números d' A Palmatória;
- * Realizar o Passeio Gastronómico e Cultural da Primavera;
- * Realizar o Passeio Cultural de Verão;
- * Comemorar o 30.º Aniversário do 1.º Convívio em 1985;
- * Continuar a endereçar aos Sócios felicitações por ocasião dos seus aniversários;
- * Manter ativo o nosso "sítio" na internet.
- * Resumindo, proporcionar aos Sócios, familiares e amigos Cultura e Lazer.

No mesmo dia, pelas 18 horas, realizou-se uma Assembleia Geral para eleição dos Órgãos Sociais da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada para o biénio de 2015/2016.

Porque só havia uma lista a sufrágio, o companheiro Carlos Padrão propôs que a mesma fosse eleita por aclamação, o que foi aprovado por unanimidade e proporcionou os seguintes Órgãos Sociais:

Assembleia Geral: *Presidente*, António G. Moreira Carvalho; *Vice-Presidente*, António Jorge Costa Gonçalves; *1.º Secretário*, Carlindo Augusto S. Capela; *2.º Secretário*, Joaquim Vasconcelos Ferreira.

Direção: *Presidente*, Fernando Monteiro de Meneses; *Vice-presidente*, Artur Campos G. Faustino; *Secretário*, Nuno Augusto J. Ribeiro; *1.º Tesoureiro*, Jorge Manuel F. Marques; *2.º Tesoureiro*, José Guilherme G. Patela; *Suplente*, Manuel Francisco J. O. Ferreira; *Suplente*, Firmino Silva Barros; *Suplente*, Fernando Amorim Pereira.

Conselho Fiscal: *Presidente*, Carlos Alberto P. Oliveira "Padrão"; *Vogal*, José Oliveira Azevedo; *Vogal*, Joaquim Santos Fernandes.



CERCI de Espinho
Instituição prestigiosa
Trinta e sete anos de idade,
Fruto de trabalho prestigiante
Orgulho da nossa Cidade

Onde todos são iguais,
Onde ninguém é diferente.

Entraram ainda crianças,
Hoje são homens, mulheres
E com dedicação de muita gente
Melhoraram as esperanças,
De uma vida digna e sã.

Dentro da CERCI de Espinho
É mais risonho o amanhã.

José Ribeiro 2013

ESPINHO - A NOSSA HISTÓRIA

continuação da página 4

Com a vinda da companhia "arte grande", vieram juntar-se outras pessoas já por cá apregoadas e que vinham consolidar a fundação do povoado da praia de Anta, e dos quais aqui deixamos alguns nomes: Pinho Branco, Neto, Gaiteiro, Cunha Folha, Maganinho, Arpa, Crista, Graça, Especial, Franco, Rola, Fonseca, Zagalo, Pinto, Cadamolho, Moleiro, Ranginho, Meireles, Dias, Gomes, Nunes, Cação, Leite, Patrício, Remelgado, Perdido, Brandão, Faustino, Marinheiro, Bastos, Castro, Granja e Cruz, etc.

Temos cópia do documento correspondente a esta matrícula, e conhecedores que somos de que o Padre Aires de Amorim era muito aplicado e metucioso na consulta dos documentos, julgamos que esta companhia "arte grande" terá sido uma das primeiras a aportar na costa de Espinho.

Desde há muitos anos que antigos alunos do professor Rogério Brito (Escola da Feira 1946/50) se reúnem em alegres convívios organizados pelo Guilherme Patela e que têm a assídua presença do companheiro Rui Brito, filho daquele saudoso professor. O último aconteceu em 3 de setembro de 2014, no Restaurante S. Pedro



Já temos referido que, se tivermos conhecimento de outros convívios, os noticiaremos n'A Palmatória.

UM BOM AMIGO QUE NOS DEIXOU



Todos os falecimentos de associados nossos nos deixam um sentimento de profunda tristeza, porque a nossa Associação fica mais pobre, não pelo valor da sua quota mas porque perdemos um companheiro.

Mas nem só os nossos consócios nos provocam esse sentimento de pesar.

É o caso do nosso Amigo Augusto Neves, proprietário do restaurante Concha do Mar. Não sendo sócio, nunca nos negou qualquer colaboração pedida. Com o seu falecimento perdemos um Amigo!

Aproveitamos para, mais uma vez, apresentar à família as nossas condolências.

COMPANHEIRO FALECIDO



07.02.2015 -
Faleceu com 74
anos de idade, o
nosso Sócio N.º
185, **António
Dias da Silva
Maranhão**.

Frequentou a
Escola da Feira e
teve como profissão

o ofício de serralheiro. Participou nas atividades da nossa Associação, principalmente nos convívios anuais.



ESPINHO - A NOSSA HISTÓRIA

V Crónica de Artur Faustino

Autodidata e dirigente da AAAEFT

VINDA DAS XÁVEGAS "ARTE GRANDE", DÁ ORIGEM À PRAIA DE BANHOS

Não está confirmado o ano em que a Espinho aportou a primeira xávega «arte grande» da pesca da sardinha do arrasco costeiro, mas sabe-se que foi o invento da conserva deste peixe pelo processo da sal moura, que deu origem à vinda de barcos muito maiores, quer em tamanho assim como de aparelhos (redes e cordas), e que largavam o lanço até ao alto mar.

Documentos de «*Escritura de contrato que fazem o Arrais, Procurador e Escrivão da Companhia de Silvalde na forma de obrigação*», de 31 de agosto de 1810, nos diz que em Silvalde já andavam companhias de pesca.

Nestes tempos não era somente em Espinho, S. Félix da Marinha e Silvalde que se pescava, mas sim também em Paramos e Esmoriz (isto só na proximidade). Era um autêntico frenesim no trabalho de companhias e bateiras de pesca da sardinha e do caranguejo, aquela para conserva em sal moura e que era comercializada a partir dos armazéns para os grandes centros consumidores, e o crustáceo (caranguejo, o mesmo que pilado), que mesmo consumido na refeição do pescador, era principalmente aplicado como fertilizante para adubar as terras lavradas, o que aconteceu até ao nosso tempo.

Terá sido no início do século XIX que para cá (norte de Ovar) vieram as primeiras companhias «artes grandes», e portanto, se em Silvalde já andavam companhias do arrasto, concerteza que em Espinho também já cá estavam.

O Padre Aires de Amorim, natural de Esmoriz, deixou um extraordinário legado escrito no que respeita à história dos povos vizinhos do litoral do Distrito de Aveiro, nomeadamente das terras de Ovar, Esmoriz, Paramos, Silvalde e Espinho, terras estas que sempre foram arreigadas à faina do mar. O sacerdote esmorizense foi um ilustre pesquisador que consultou inúmeros documentos nos vários estabelecimentos de arquivo do Distrito, de onde recolheu importantíssimas informações bibliográficas.

Deixou um sinal em cruz nas capas dos livros que consultava.

Do seu livro "Da Arte da Xávega de Espinho a Ovar", editado em 1999, ano do falecimento deste sacerdote, de entre o rol de notas com apontamentos de fontes informativas, deixou referências de uma "Escritura de Obrigação que fazem Bernardo de Pinho Branco arrais da Companhia de S. José Riba Mar e Procurador Manoel Pereira Franco, e Escrivão Antonio Ferreira Neto da mesma Companhia e sócios assignados e declarados".

A escritura foi celebrada no dia 5 de novembro de 1811, teve lugar na costa de Espinho, da freguesia de S. Martinho de Anta e morada do palheiro do Capitão-Mor, João de Castro da Rocha Mano Corte Real, da Vila da Feira, de onde veio também o tabelião Bernardo José. Nela estiveram ainda o arrais da companhia Bernardo de Pinho Branco, que era assistente nesta costa, o seu procurador Manuel Pereira Franco, e o escrivão António Ferreira Neto, ambos moradores na Vila de Ovar, mas também aqui assistentes.

Um assistente era quem exercia profissão no local de trabalho, e portanto os pescadores matriculados, embora fossem naturais de Ovar, já por cá andavam na faina da pesca.

Nesta matrícula estiveram cerca de 100 pescadores, que já residiam na costa de Espinho, e três deles (por troca) já estavam mobilizados para o serviço de soldados milicianos.

Neste ano ainda vigorava a ordenação da rainha D. Maria I que concedia a todos os rapazes que a partir dos 14 anos vivessem da pesca o privilégio de ficar isentos do serviço da tropa, desde que demonstrassem excepcionais qualidades de trabalho nas companhias.

Esta ordenação resultou que de terras distantes de Espinho, houvesse lavradores ou gente de recursos económicos abastados a formar companhias de pesca, onde em certos casos os "arrais" eram os próprios recrutadores das milícias, e assim viam os filhos livres da tropa.

Estes casos deram origem a que a lei das ordenanças criada em 1777 fosse extinta em 1816.

O numeroso grupo de homens verificado na escritura atrás referida, tinha a razão de o ser pelo facto de todos os pescadores terem de fazer o alimento das redes do mar para terra. Isto era, os próprios pescadores munidos de um "arricavél", que era uma corda com tramelho presa ao corpo, puxavam as extensas cordas e redes para terra, ao som do troar do bombo e de cânticos populares. Era usual também participar na tarefa do arrasto as mulheres e crianças.

E então, perguntam...e o gado...o que fazia?

Primitivamente ainda não havia o gado adaptado a puxar para terra as redes na pesca. Só a partir de meados do século XIX é que um morgado de Paramos teve a ideia de adaptar o gado no arrasto das redes. A partir deste



genial invento, que se estendeu a outras costas marítimas do arrasto, começou a ser reduzido o número de pescadores matriculados, que antes e em alguns casos rondavam as 200 matrículas em cada companhia.

Por outro lado, foi por falta de braços do homem para puxar as redes que resultou o gado bovino ser introduzido na pesca do arrasto, o que levou a que a Junta de Paróquia de Silvalde e seus moradores reclamassem a desamortização (a não venda de terrenos) de um baldio de areia denominado a Marinha de Silvalde, para o qual enviaram uma representação a Sua Magestade, sendo esta pretensão despachada favoravelmente aos silvaldenses no dia 21 de dezembro de 1877, por José Luciano de Castro, então ministro do governo.

continua na página 3

Nossos Amigos, a quem não nos cansamos de agradecer



Casa Romeu Oculista Vito



Fonseca
TECIDOS - MODAS



viadoze moda



NOVO ORIENTE
SUPERMERCADO

ALBERTO FERREIRA
Cabeleireiro de Homens



Casa Mira
ELETRODOMÉSTICOS - MÓVEIS

LAURINDO GUILHONATO
EQUIPAMENTOS PARA HOTELARIA